



Complexo Hospitalar de Urgência: um relato sobre biblioteca hospitalar

Emergency Hospital Complex: a report on the hospital library

Débora Crystina Reis, Universidade Federal de Minas Gerais - deboracryreis@gmail.com

Denise Aparecida Teixeira Ramos, Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - denise.aparecida@fhemig.mg.gov.br

Eixo 3 - Formação e identidade profissional

1 INTRODUÇÃO

A área da saúde envolve áreas como medicina, enfermagem, nutrição, psicologia, fisioterapia, entre outros. Em cada uma dessas áreas existe singularidades e há a necessidade de aperfeiçoamento constante, e para tanto há os Hospitais Escolas, que nascem com a característica da tríade “Ensino-Pesquisa-Assistência” com o objetivo de melhorar o ensino médico que antes tinha distância entre teoria e prática (MENDONÇA, 2015).

Os hospitais de ensino são “estabelecimentos de saúde que pertencem ou são conveniados a uma Instituição de Ensino Superior (IES)” (BRASIL, 2015, s.p.). São regulamentados e fiscalizados pelos Ministérios da Saúde e da Educação e por isso, são determinados requisitos para credenciamento e avaliação. Dentre esses requisitos, está a necessidade de uma biblioteca, física ou virtual, espaço para acesso às bases de dados e informações que pertençam ao universo da educação em serviço. No contexto da formação complementar da área da saúde, existem as Residências em Saúde¹ que no cenário do Complexo Hospitalar de Urgência e Emergência de Belo Horizonte (CHU), estão divididas entre os programas de residência médica e multiprofissional.

¹ As residências são pós-graduações que tem como objetivo a educação em serviço e funciona em instituições de saúde sob a orientação de profissionais experientes. As residências são divididas entre Médica, Multiprofissional e Profissional, sendo as médicas destinadas ao médico, a multiprofissional e a profissional são destinadas para as diversas profissões que integram a área da saúde, excetuando-se os médicos, com a diferença que a multiprofissional precisa ser ofertada para no mínimo três categorias diferentes e a profissional para uma.



O objetivo deste trabalho gravita em apresentar a Biblioteca do Hospital João XXIII, pertencente ao Complexo Hospitalar de Urgência e Emergência (CHU) de Belo Horizonte da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG), bem como, expor suas funções e discutir as competências profissionais exercidas neste ambiente. A justificativa deste trabalho está na necessidade de publicizar sobre as bibliotecas hospitalares, além de poder divulgar as ações que são realizadas, melhorar o atendimento e o serviço. Segundo Nunes (2019) há uma lacuna informacional sobre esse tema que até 2019 constava apenas sete publicações na BRAPCI, base específica de Ciência da Informação e Biblioteconomia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de biblioteca é amplo, mas segundo Nunes (2019) é o local responsável por apresentar produtos e serviços que estejam de acordo com o objetivo da instituição em que atende, oferecendo serviços de seleção, aquisição, processamento técnico e outros que englobem disseminação da informação, orientação ao usuário. Lemos (2008, p. 101 -103) enfatiza ainda que “nem toda coleção de livros é uma biblioteca, do mesmo modo que nem toda biblioteca é apenas uma coleção de livros”, demonstrando a dinamicidade deste ambiente.

Para melhor atender os usuários e leitores, são criadas bibliotecas especializadas, que conforme Nunes (2019) são aquelas que possuem acervo específico, com enfoque em determinado assunto e que buscam atender às necessidades de seus usuários com informações precisas, especializadas e atualizadas. Neste recorte, têm-se bibliotecas especializadas em saúde, institucionalizadas em diversos locais como hospitais, escolas de formação superior, entre outras.

A biblioteca hospitalar, foco deste trabalho, pode ser entendida como a unidade informacional em um hospital, com o público-alvo composto pelo corpo assistencial e administrativo do hospital. Essas bibliotecas, auxiliam na parte de educação continuada, pesquisa, práticas baseadas em evidência e outras demandas informacionais que surgirem. (NUNES, 2019).



Pensando na especificidade das áreas da saúde, foram elaborados perfis profissionais para delinear e guiar a atuação do bibliotecário ou profissional da informação. Esses perfis foram elaborados por instituições internacionais voltadas para informação em saúde, sendo associações de profissionais especialistas em saúde, baseando-se nos ambientes de atuação e nas competências necessárias para atuação.

O primeiro perfil citado na literatura é do Bibliotecário Médico. De acordo com Galvão e Leite (2008), esse perfil foi impulsionado pela necessidade de profissionais especializados em hospitais. As bibliotecas, no contexto norte-americano, eram usadas a priori para recreação de pacientes, e depois evoluindo para servir como repositório de pesquisas clínicas e estudos de caso. Segundo Prudencio e Rodrigues (2020) as competências esperadas desses bibliotecários são: conhecimentos em terminologia da saúde, estratégias de recuperação da informação, metodologias de pesquisa, políticas públicas de saúde. É esperado que tenha aptidão para o ensino e que desenvolva programas de competência em informação.

O bibliotecário clínico atua em conjunto com a equipe clínica, com o objetivo de antecipar as necessidades de informação requeridas pela equipe (GALVÃO; LEITE, 2008). As competências requeridas do bibliotecário clínico são: conhecimentos em fontes de informação e saúde, medicina baseada em evidência (MBE), métodos de pesquisa, avaliação de necessidades informacionais, estratégias e mecanismos de busca, recuperação da informação, conhecimento sobre especialidades básicas em saúde, além de estar apto para interagir com outros profissionais da saúde, e para análise e uso de bases de dados (PRUDENCIO; RODRIGUES, 2020).

O perfil do informacionista tem suas aproximações e distanciamentos com o bibliotecário clínico, mas a proposta é que esse profissional tenha um nível maior de especialidade. Segundo Galvão e Leite (2008) esse termo foi baseado também nas especialidades de saúde, como por exemplo, cardiologista ou gastroenterologista. Segundo Prudencio e Rodrigues (2020) no Brasil é uma profissão praticamente inexistente e são esperadas competências como: conhecimento de terminologia das ciências da saúde, especialidades clínicas, métodos e ciclo de vida da pesquisa clínica, políticas da área da saúde, domínio de aplicações de informática em saúde,



gestão de projetos, bioestatística, além de gestão do conhecimento, análise de artigos clínicos e de pesquisa, ética em pesquisa e pensamento crítico.

Informacionista de pesquisa, é uma subespecialização do perfil do informacionista, de acordo com Prudencio e Rodrigues (2020). Federer (2013) cita sobre as aproximações e distanciamentos das atividades exercidas pelos bibliotecários clínicos e o informacionista de pesquisa e, pontua que, há críticas quanto a esta distinção, sendo que a mesma, pode minar o trabalho que os bibliotecários clínicos já realizavam.

O perfil do informacionista de pesquisa, foi pensado para trabalhar com equipes e projetos de pesquisa, auxiliando em todas as etapas da pesquisa desde o refinamento da pergunta, passando pela recuperação e definição dos acrônimos da pergunta clínica, até a divulgação e publicação dos resultados da pesquisa e após a finalização da pesquisa com a gestão dos dados e preservação dos mesmos. Segundo Prudencio e Rodrigues (2020) são esperados desses profissionais conhecimentos em análise de dados, metodologia e ciclo de vida pesquisa, direito autorial, gerenciamento de dados e curadoria, estratégias de busca e pesquisa, além de habilidades com softwares de gerenciamento de referências, seleção de recursos de informação e comunicação escrita e verbal.

3 MÉTODO DA PESQUISA

Para a construção deste relato de experiência, baseamo-nos no roteiro proposto por Mussi, Flores e Almeida (2021). Os itens a seguir, serão os limites propostos para este trabalho e serão também os critérios de análise:

- Como marco temporal, define-se o ano de 2022.
- Sobre a descrição do local, serão analisados e descritos os mobiliários, espaço físico e acervo das Bibliotecas do CHU, localizadas em Belo Horizonte - MG.
- Sobre o eixo da experiência, trata-se das atividades elaboradas e realizadas pelas bibliotecárias, sendo atividades de gestão, organização, tratamento da informação e do conhecimento, e serviços de referência.



- As atividades envolvem a catalogação, indexação e classificação dos livros utilizando-se do DeCS2 e da NLM3, empréstimo e devolução de livros em Software específico - Biblivre4, auxílio no levantamento bibliográfico de pesquisas utilizando DeCS, MeSH e bases de dados abertas como BVS5 e PubMed⁶, auxílio no ciclo de vida da pesquisa, exposições temáticas, divulgação de cursos e eventos da área da saúde.

4 DISCUSSÃO

Neste trabalho falamos de três Hospitais, sendo o Hospital João XXIII, Hospital Infantil João Paulo II e Hospital Maria Amélia Lins que juntos formam o CHU, os dois primeiros hospitais escola.

Cada um desses estabelecimentos tem suas demandas específicas e portanto, há diferentes especialidades das Residências para atendê-los, como por exemplo, pediatria, ortopedia, medicina intensiva e de emergência. Cada unidade tem sua biblioteca específica, visto que, com as especialidades das residências e dos atendimentos de cada hospital é necessário o cuidado e atendimento diferente para cada um, contudo neste trabalho daremos enfoque à Biblioteca do Hospital João XXIII, dado que, as outras bibliotecas estão sem suporte tecnológico para gestão do acervo, porém os usuários dos outros hospitais são orientados a utilizar o espaço, acervo e serviços da Biblioteca em funcionamento.

- Estrutura:

A Biblioteca conta com um espaço grande, com acervo bibliográfico organizado em prateleiras de madeira e aço. Possui um grande acervo de periódicos nacionais e internacionais impressos, dispostos em prateleiras e armários de madeira fixa, além de 3 mesas redondas em madeira com cadeiras com encosto e braços.

De estrutura tecnológica, dispõe de 4 computadores com acesso à internet para os

² Acesse em: <https://decs.bvsalud.org/>

³ Acesse em: <https://classification.nlm.nih.gov/>

⁴ A escolha deste software, deu-se que o mesmo está em acesso aberto, código livre e gratuito.

⁵ Acesse em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/advanced/>

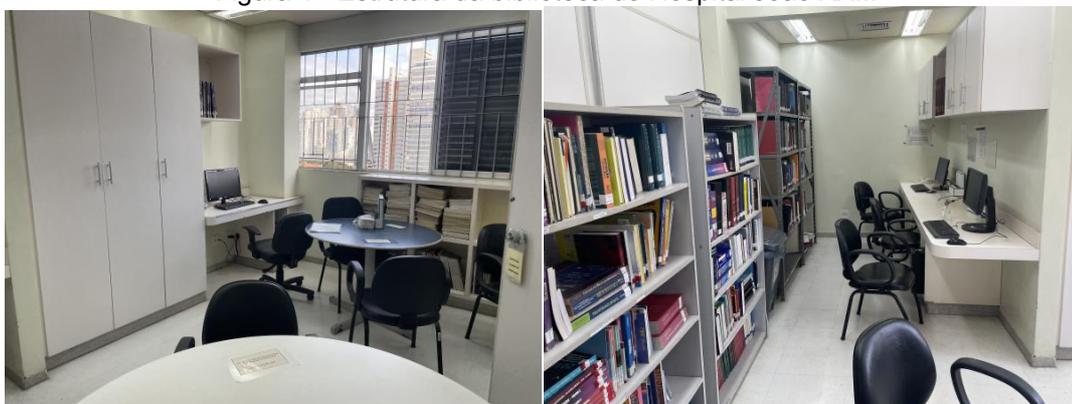
⁶ Acesse em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>



usuários e um dedicado para as bibliotecárias, com acesso ao Biblivre e demais softwares utilizados para gestão da biblioteca. (Figura 1).

O acervo possui apenas obras específicas da área da saúde, preservando sempre as temáticas que estejam em consonância com as residências em saúde e as especialidades do Hospital e interesses da instituição.

Figura 1 - Estrutura da biblioteca do Hospital João XXIII

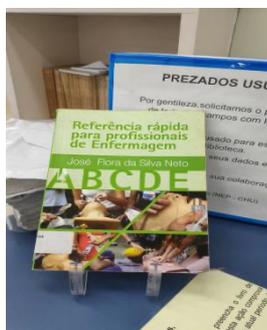


Fonte: Elaborada pelas autoras (2022)

- Eixo da experiência

São desenvolvidas atividades voltadas à disseminação da informação, voltados às temáticas da saúde e do contexto hospitalar. Uma das atividades realizadas são as exposições temáticas direcionadas para área da saúde, pesquisa e educação. Como por exemplo, no dia da Enfermagem (12 de Maio). (Figura 2).

Figura 2 - Exposição no dia da Enfermagem

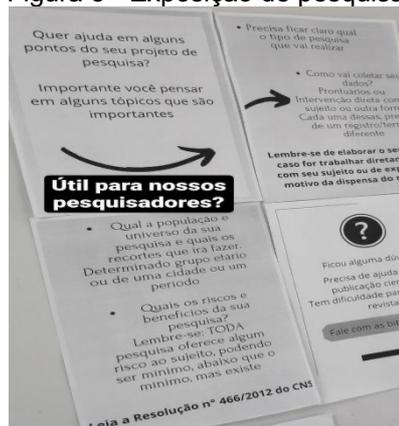


Fonte: Elaborada pelas autoras (2022).



Abaixo, outra exposição realizada, essa em questão, com objetivo de auxiliar na elaboração dos projetos de ética dos usuários. Esse cartaz foi afixado na entrada da Biblioteca (Figura 3).

Figura 3 - Exposição de pesquisa



Fonte: Elaborada pelas autoras (2022)

Com a autorização das coordenações das residências em saúde, elaborou-se um serviço de disseminação seletivo da informação, voltado para divulgação de cursos e artigos de interesse, como ilustra a Figura 4:

Figura 4 - Disseminação da informação



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

- Sobre as atividades

Para a gestão do acervo, utiliza-se o Software BibLivre, porém não conta com acesso externo (via web), o que implica que as renovações sejam realizadas pessoalmente, por email ou telefone. Além disso, não temos um serviço



de malote ou envio de livros para as outras unidades, o que faz com que os empréstimos e devoluções tenham que acontecer na biblioteca do Hospital João XXIII.

O acervo é indexado a partir do DeCS e após a escolha dos termos representativos, utiliza-se a classificação da *National Library of Medicine* (NLM), todo esse processo é salvo no Biblivre e fica disponível apenas internamente e assim, a obra fica disponível para consulta e empréstimo.

Outro serviço ofertado pela biblioteca, é o auxílio para levantamento bibliográfico e pesquisa. Para tanto, é indicado que o usuário marque um horário que será utilizado para realização de uma entrevista de pesquisa, entendendo a pergunta e seus objetivos, escolhendo descritores e palavras-chaves e bases de dados (Figura 5).

Todo esse processo é documentado, que após a validação da estratégia de busca, é enviado para o e-mail do solicitante. Além deste auxílio, a biblioteca também presta suporte, no preenchimento da Plataforma Brasil, na elaboração do projeto para submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa da FHEMIG, na elaboração do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), busca e escolha de revista para publicações dos estudos realizados pelos médicos.

Figura 5 - Template de levantamento bibliográfico

FHEMIG FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS		BIBLIOTECA DO COMPLEXO HOSPITALAR DE URGÊNCIA - NEP/CHU	
LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO			
SOLICITANTE:			
SETOR:	MASP:		
EMAIL:	TEL/RAMAL:		
ASSUNTO:			
OBJETIVO DA BUSCA:			
DESCRITORES ou PALAVRAS-CHAVE:			

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

A biblioteca também é responsável por realizar o controle bibliográfico de toda produção científica do CHU, buscando em bases de dados especializadas, artigos que foram publicados por servidores ou sobre os hospitais. No momento, não



há assinatura de bases de dados ou revistas especializadas, o que implica em dificuldades de encontrar trabalhos e também para enviá-los, ou mesmo em atender a demandas específicas por informação em saúde.

5 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

A partir da exposição das atividades e serviços realizados pela Biblioteca, pode-se então discutir os perfis presentes e competências mobilizadas neste contexto.

De acordo com os perfis elencados anteriormente, entende-se que as profissionais bibliotecárias mobilizam conhecimentos em especialidades em saúde, terminologia e descritores da saúde, estratégias de recuperação da informação, fontes de informação em saúde, seleção de recursos de informação. Além desses, são utilizados conhecimentos sobre o ciclo de vida da pesquisa, desde a elaboração do projeto até a publicação e escolha de revistas, bases de dados, fontes de informação, para auxiliar o pesquisador sobre projetos de pesquisa, metodologias, tramites de comitê de ética em pesquisa. As competências também são mobilizadas em prol da organização e tratamento da informação, como as terminologias em saúde para indexação do acervo.

Dessa forma, entende-se que as bibliotecárias atuam sob o perfil de bibliotecários médicos, pois tem conhecimentos como terminologias de ciências da saúde e descritores, estratégias de recuperação da informação, bases de dados e atuam com todos os processos de uma biblioteca “tradicional” como indexação, classificação dentro do contexto da área da saúde.

Ademais, mobilizam conhecimentos que podem ser considerados do informacionista de pesquisa, como métodos e ciclo de vida da pesquisa clínica, estratégias e mecanismos de recuperação da informação, bases de dados em saúde, metodologias de pesquisa, dessa forma, atuam auxiliando na construção de projetos de ética em pesquisa, nas estratégias de revisões realizadas pela equipe clínica, além de realizar cursos e treinamentos sobre gerenciadores de referência (PRUDENCIO; RODRIGUES, 2020).



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o artigo atingiu o objetivo de proposto de apresentar a estrutura, atividades, funções e experiências realizadas pela Biblioteca do Hospital João XXIII e, a partir desta apresentação, discutir os perfis de atuação da área da saúde e compreender quais competências são mobilizadas e quais perfis fazem parte da realidade da Biblioteca apresentada.

Em específico no contexto da Biblioteca do CHU, entende-se que há novos serviços a serem ofertados e atividades a serem elaboradas, como as políticas de gestão de acervo, gestão de risco, a criação de um repositório institucional para abarcar a produção científica dos servidores, inclusive pretende-se realizar estudos de usuários e de satisfação das atividades desenvolvidas até o momento.

Por fim, acredita-se que são necessários mais estudos sobre o contexto de Bibliotecas Hospitalares no Brasil, para discutir as experiências e atividades exercidas e melhorar o serviço prestado aos usuários.

REFERÊNCIAS

BERAQUET, V. S. M. et al. Desenvolvimento do profissional da informação para atuar em saúde: identificação de competências. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 3, n. 2, p. 1-16, 2006.

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 285, de 24 de Março de 2015. Redefine o Programa de Certificação de Hospitais de Ensino (HE)**. Brasília: Diário Oficial da União, 2015. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt0285_24_03_2015.html. Acesso em: 01 set. 2022.

FEDERER, Lisa. The librarian as research informacionist: a case study. **Journal Medical Library Association**, [s. l.], n. 101, v. 4, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3794685/>

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa.; LEITE, Renata Antunes de Figueiredo. Do bibliotecário médico ao informacionista: traços semânticos de seus perfis e competências. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/5Q6cZJF5v9XM7XH777ybPj/?format=pdf&lang=p>. Acesso em: 06 jul. 2022

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.



LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. Biblioteca. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org.). **Introdução às fontes de informação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

LIMA, Etelvina. Bibliotecas de hospitais. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 141-159, set. 1973. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/86981>. Acesso em: 06 jul. 2022.

MENDONÇA, Vanessa Souza. **Competência em Informação e perfil dos bibliotecários da área da saúde: investigando os hospitais universitários**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/791/1/Vanessa%20Souza%20Mendon%C3%A7a_disserta%C3%A7%C3%A3o_mestrado_ibict.pdf. Acesso em: 26 maio. 2022.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas.; FLORES, Fábio Fernandes.; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134>. Acesso em: 10 jun. 2022.

NUNES, Michelle Fleury. **Biblioteca hospitalar: reflexões sobre conceitos, serviços e produtos**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, 2019. Disponível em: https://bdi.unb.br/bitstream/10483/25854/1/2019_MichelleFleuryNunes_tcc.pdf. Acesso em: 05 Jul. 2022.

PRUDENCIO, Dayanne da Silva.; RODRIGUES, Janaina Costa Costa. Profissional de informação em saúde: perfis, atuações e outras discussões. **Informação @ Profissão**, Londrina, v. 9, n. 2, p. 116 – 149, jul./dez. 2020.